



CIÊNCIA EM PAUTA SE: Projeto Experimental de criação e desenvolvimento de um *website* jornalístico de conteúdo científico¹

Regiane de Andrade SÁ²
Samara Pedral dos SANTOS³

Keizer SANTOS⁴

Maria Beatriz COLUCCI⁵

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Este projeto apresenta proposta de criação do *website* Ciência em Pauta SE, voltado à divulgação das pesquisas científicas realizadas em Sergipe, considerando especialmente a carência da produção de notícias nesse contexto. Fundamentado na abordagem teórica das áreas do jornalismo científico e online, na análise prática do cenário jornalístico local e na análise de dados dos portais das principais instituições de pesquisa sergipanas, o *website* surge com o propósito de abrir espaço para a valorização e propagação do jornalismo científico no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: ciência; jornalismo científico; jornalismo online; *website*; pesquisa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho experimental trata-se da elaboração de um site de notícias com o objetivo de difundir as ações científicas desenvolvidas por instituições de pesquisa, possibilitando à população o acesso ao conteúdo científico produzido no Estado de Sergipe. A escolha foi feita a partir do interesse na área e da observação do cenário do jornalismo científico do Estado, em que se consta uma carência na divulgação de conteúdo produzido pelos grupos de pesquisa e laboratórios das universidades.

A denominação escolhida para o *website* foi **Ciência em Pauta SE**, a partir de uma análise do mercado e da disponibilidade do domínio. O termo CIÊNCIA foi escolhido por remeter ao foco principal do estudo, EM PAUTA, pela associação ao sentido jornalístico, e não apenas como um site de divulgação e, por último, SE, pela referência

¹ Trabalho submetido ao IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Recém graduada no Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFS, email: regiane_sa@yahoo.com.br

³ Recém graduada no Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFS, email: samarapedralufs@gmail.com

⁴ Recém graduado no Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFS, email: keizersantos@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Audiovisual da UFS, email: biacolucci@gmail.com



ao estado de Sergipe, ao qual a análise e produção foram delimitadas, facilitando, conseqüentemente, a busca online.

Acreditamos que a difusão dos estudos desenvolvidos em grupos de diversas áreas do conhecimento científico é muito importante para que a população possa ter retorno dos investimentos públicos feitos, conhecendo e tendo uma maior compreensão dos benefícios que os resultados dessas pesquisas trazem para o dia a dia da vida em sociedade. A modalidade *website* foi escolhida pela abrangência que a internet tem na vida das pessoas, atualmente, e pela facilidade de conexão em dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*.

A internet é o campo propício para divulgação das notícias pelas redes sociais e possibilita o auxílio de recursos multimídias. Após o desenvolvimento do nosso *website* iniciamos a inserção de notícias e este está disponível no domínio **www.cienciaempautasergipe.com**.

O projeto encontra-se fundamentado em um referencial teórico que compreendeu artigos e livros dedicados ao Jornalismo Científico, sendo explorados temas complementares, como jornalismo *on line* e Cibercultura.

Na metodologia, utilizamos a coleta de dados através de livros, artigos científicos, dissertações e *websites*. Também fizemos uma análise dos espaços destinados ao conteúdo científico no Estado de Sergipe. No processo de produção jornalística adotamos a técnica de apuração e entrevista.

Fundamentos teóricos: jornalismo científico e *on line*

Jornalismo Científico

A ciência está cada vez mais presente no cotidiano da vida em sociedade. De acordo com BARROS (2003, p. 45) “ela oferece um quadro de explicações possíveis de um mundo natural que se mostra, cada dia com mais vigor, extremamente complexo”. E é através da tecnologia e dos meios de comunicação de massa que ela se torna acessível à população. Por isso, o jornalismo científico tem um importante papel que visa tornar público e, de maneira mais clara possível, as pesquisas e informações relacionadas à ciência.

REIS (1964, p. 353 apud ZAMBONI, 2001, p.47) fala sobre a importância da linguagem no processo da comunicação pública da ciência, explicando assim que é importante



[...] comunicar ao público, em linguagem acessível, os fatos e princípios da ciência, dentro de uma filosofia que permita aproveitar o fato jornalisticamente relevante como motivação para explicar os princípios científicos, os métodos de ação dos cientistas e a evolução das ideias científicas.

O jornalismo científico atua como moderador entre a ciência e a sociedade. E seu produto final, que é a notícia, possibilita a democratização do saber científico. Para isso utiliza-se de elementos fundamentais que fazem parte da elaboração do texto jornalístico e caracterizam o jornalismo de uma maneira geral, como a periodicidade, a atualidade, a veracidade e a difusão.

Segundo MEDEIROS (2003, p.86) o que se almeja do jornalismo científico “é uma conduta similar àquela que se espera do cientista: rigor na manipulação dos dados; absoluta correção na linguagem; certeza completa quanto à informação transmitida; consciência de que se está produzindo algo de interesse da sociedade etc.”

Assim como outras modalidades do jornalismo, o jornalismo científico é um importante incentivador do debate público de questões relevantes à qualidade de vida, atuando também como formador de opinião. Para isso o jornalista científico precisa assumir o compromisso ético da profissão, que deve estar alinhado à moral inerente a atividade que exerce.

A consciência pública do saber científico é capaz de formar cidadãos instruídos e com noções sobre o valor da ciência e conscientes dos frutos de projetos desenvolvidos nessa área, na solução de problemas da própria humanidade.

O jornalismo científico é um gênero específico da atividade jornalística, possuindo uma linguagem própria de decodificação das notícias. A informação precisa ser situada em um contexto que faça com que as pessoas compreendam a mensagem de maneira clara, evitando-se termos científicos e de difícil compreensão. BUENO (1984, apud ZAMBONI, 2001, p.47), analisa que esse tipo de divulgação “pressupõe um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência”.

Com objetivo de atingir um maior número de pessoas, o discurso científico se adaptou às novas formas de comunicação trazidas pelo progresso tecnológico e científico, possibilitando assim um avanço para o jornalismo científico. Com isso, ele passou a ser



divulgado em diversas plataformas midiáticas. Dentre elas, uma das principais é a internet.

Jornalismo *on line*

O jornalismo contemporâneo exige do profissional experiente uma readaptação e, conseqüentemente, atribui aos recém-formados uma característica natural de aproximação com as ferramentas tecnológicas. Os veículos de comunicação aproveitaram o surgimento da internet, como mídia, para produzir e disseminar o conteúdo jornalístico.

O dinamismo no jornalismo *on line* é um ponto positivo para a modalidade, que consegue propagar com uma dimensão incalculável a notícia e com uma velocidade imensurável. A linguagem é outra característica fundamental no meio *on line*, que deve ser clara e objetiva, priorizando o *lead* noticioso e a pirâmide invertida.

Apesar de a informação ser transmitida, instantaneamente, a partir de vários recursos tecnológicos, o profissional deve priorizar o processo básico do jornalismo: apuração, produção e circulação. As notícias chegam por diversos “caminhos” às redações e “ao verificar as informações, o jornalista está utilizando competências e técnicas cognitivas” (GUERRA, 2003 apud SCHWINGEL, 2012A, p. 88). O jornalista tem compromisso fundamental com a verdade no relato dos fatos e deve buscar pautar-se na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação, conforme Art. 4º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2008). Torna-se evidente que em quaisquer modalidades do jornalismo, o profissional vai buscar o entendimento do papel político e social da notícia.

Portais de conteúdo jornalístico em Sergipe: análise de dados

Apresentaremos a seguir os dados coletados em uma pesquisa realizada durante o mês de novembro de 2014 nos principais sites de notícias e portais de instituições que realizam e/ou fomentam pesquisas científicas em Sergipe. São eles: G1 Sergipe, A8, Infonet, Fax Aju, Jornal da Cidade Online, F5 News, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Tiradentes (Unit), Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (Itps), Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (Fapese), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia



(Sedetec), Sergipe Parque Tecnológico (Sergipetec), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Tabuleiros Costeiros (Embrapa) e Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro).

O objetivo desse acompanhamento foi o de identificar o espaço que esses sites destinam ao conteúdo científico e a forma de abordagem de cada veículo, bem como contabilizar as notícias e verificar se os textos publicados se encaixam nos parâmetros jornalísticos.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho realizamos a análise dos sites mencionados do dia 01 a 30 de novembro de 2014, a partir da definição de três categorias (proximidade, modalidade/estrutura da notícia e produção) e seis editorias (Economia, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Tecnologia e Eventos).

Dentro da categoria proximidade, levamos em consideração a distinção da produção local ou de relevância nacional. Na “modalidade”, procuramos identificar a estrutura da notícia (nota, matéria ou release). Na última categoria, “produção”, destacamos se a notícia era da própria redação do site/instituições, produzida pela assessoria de Comunicação ou Imprensa e se era reprodução de agências de notícias.

Num segundo momento, separamos as notícias por editorias para identificar a frequência de postagens. No levantamento prévio identificamos as editorias que são consideradas mais importantes nos portais analisados, como Economia, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Tecnologia e Eventos.

A partir das análises, os dados foram tabulados e reproduzidos em gráficos, para melhor visualização dos resultados.

Análise dos sites de notícias

A partir da análise dos principais sites de notícias do Estado de Sergipe, constatamos que o espaço destinado ao Jornalismo Científico é escasso. Foram coletadas 267 notícias de conteúdo científico em seis sites informativos no período de 30 dias. Os sites analisados foram o A8 Sergipe (Tv Atalaia), F5 News, Jornal da Cidade *On line*, Infonet, G1 Sergipe (Tv Sergipe) e FaxAju.

No Estado, o portal Infonet é o que apresenta maior espaço para o conteúdo científico, com 40,82% do total das matérias coletadas (Gráfico 1). Entretanto, a maior parte deste

conteúdo presente no portal vem de assessorias e de agências. Do total de 109 matérias analisadas no Portal Infonet, 10,09% foram produzidas pela redação, 54,13% por assessorias e 35,78% por agências. Ou seja, 89,91% são conteúdos de terceiros e 10,09% de conteúdo próprio.

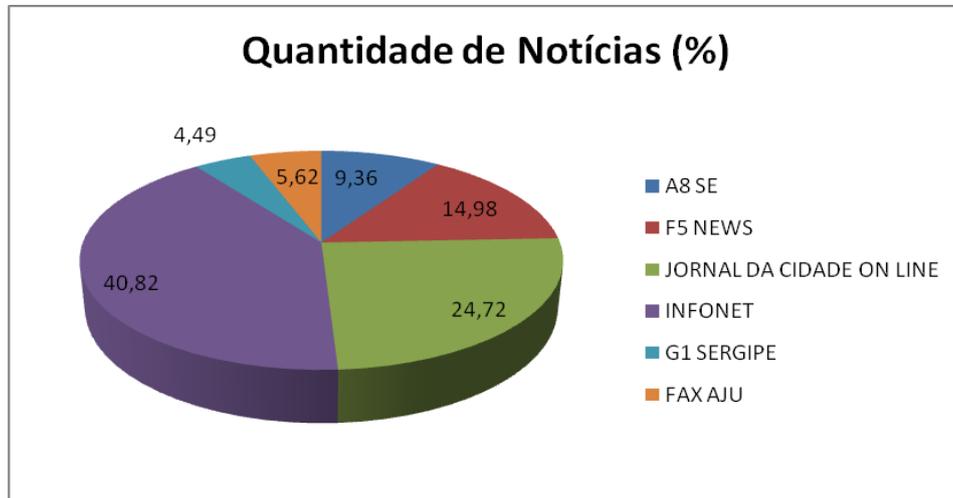


Gráfico 1 – Notícias científicas veiculadas pelos portais jornalísticos analisados (nov./2014)

Dos seis sites analisados, o Jornal da Cidade *On line* é o portal que apresenta o maior número de conteúdo próprio relacionado à Ciência, com 55,38% das 267 notícias coletadas (Gráfico 2). O jornal ainda utilizou 33,33% de conteúdo enviado por assessorias e 12,12% de conteúdos de agência de notícias.

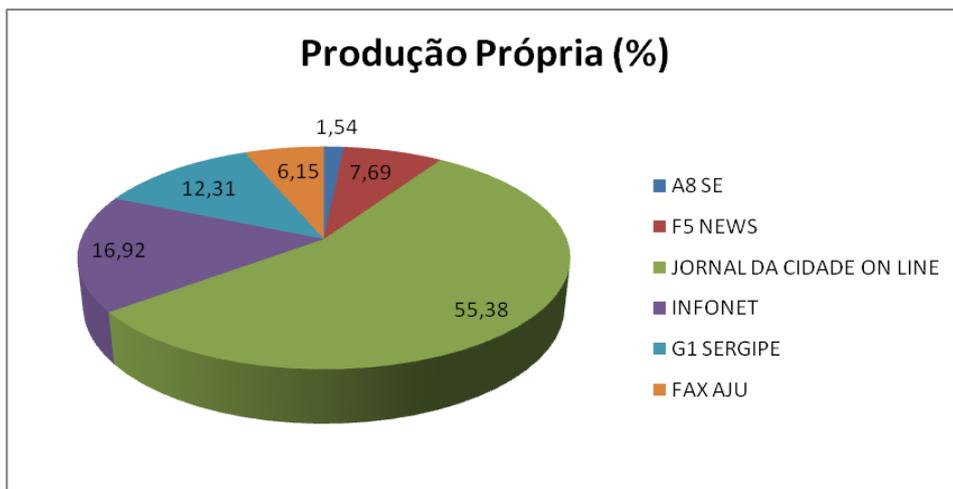


Gráfico 2 – Produção de conteúdo local

O portal A8 Sergipe, da TV Atalaia, foi o que apresentou o menor número de matérias com conteúdo científico produzidas pela redação, com 1,54% do total de publicações.

Das 25 matérias analisadas, apenas 4% são de conteúdo próprio e 96% são conteúdos de assessoria (12%) e agência (84%). Há de se destacar que o conteúdo científico da Agência Brasil está presente em todos os sites analisados e domina as editorias relacionadas à Ciência.

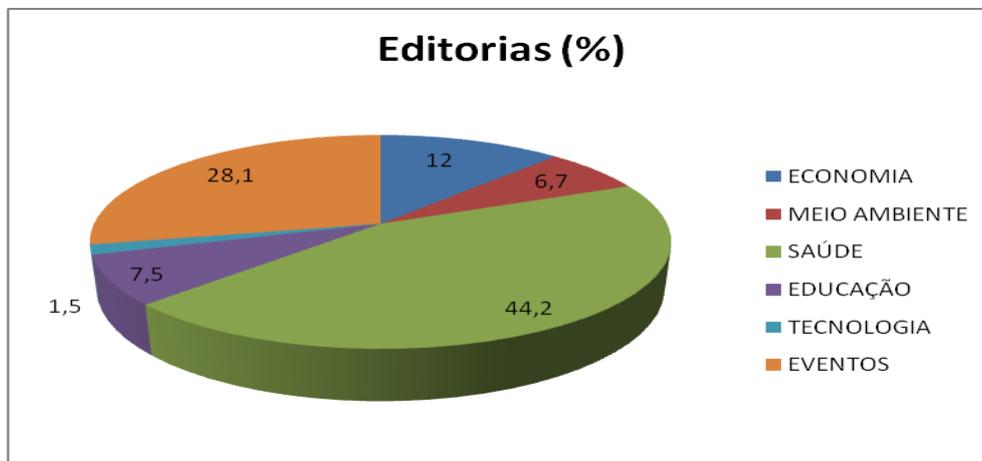


Gráfico 3 – Quantitativo de matérias separadas por editorias (portais jornalísticos)

Em relação às editorias que foram definidas no início deste trabalho (Economia, Meio Ambiente, Tecnologia, Saúde, Educação e Eventos), pode-se ressaltar que 44,19% das 267 matérias analisadas são da área da Saúde, ou seja, dominam o maior número de espaço nos portais. A editoria de Tecnologia foi a que apresentou o menor número de matérias, com apenas 1,50% (Gráfico 3).

Análise dos sites institucionais

Os sites institucionais nem sempre trazem notícias em alguns casos, apenas disponibilizam informações básicas, conforme a Lei de Acesso à Informação, Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Foram coletadas 64 notícias em oito sites institucionais no período de 30 dias.

Os sites analisados foram: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (Fapese), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia de Sergipe (Sergipetec), Universidade Tiradentes (Unit), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (Itps).

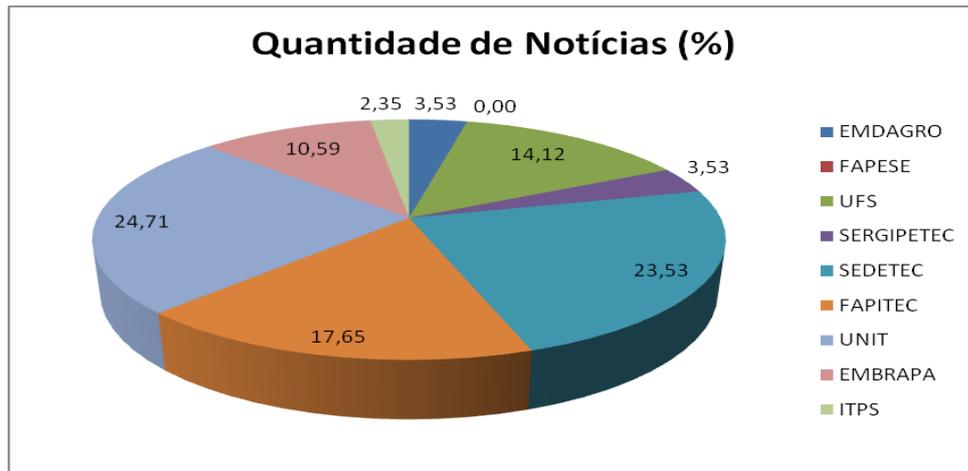


Gráfico 4 – Notícias científicas veiculadas pelos portais de instituições analisadas (nov./2014)

Dos sites institucionais, o portal da Universidade Tiradentes (Unit) é o que apresenta o maior número de conteúdo científico com 21 matérias o refere-se a 24,71% das 64 matérias coletadas (Gráfico 4). Das 21 matérias analisadas no site da Unit, 100% foram produzidas pela redação. A partir deste resultado fica evidente que os sites institucionais priorizam o conteúdo próprio, como ocorreu com os sites da Fapitec e da Embrapa que 100% das matérias veiculadas foram produzidas nas redações. O site da Fapese foi o que não produziu e/ou publicou nenhuma matéria no período de 1º a 31 de novembro de 2014.

Enquanto os sites de notícias apresentaram 44,2% das notícias relacionadas à editoria de Saúde, os sites institucionais priorizaram a editoria “eventos”, que trata da divulgação de seminários e prêmios, com 63,53% do total de matérias publicadas. A editoria “Educação” ocupa a segunda colocação com 17,65% do total de publicações, conforme pode ser visto abaixo, no Gráfico 5:

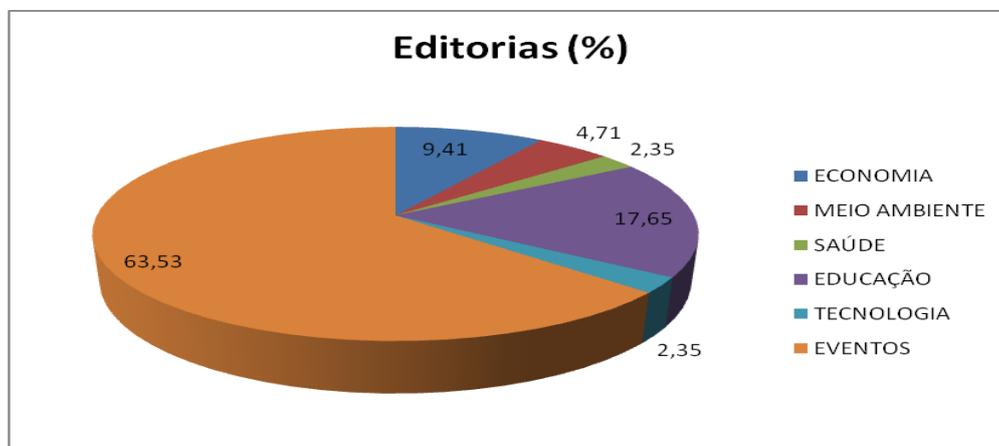


Gráfico 5 – Quantitativo de matérias separadas por editorias (portais instituições de pesquisa)



Apesar dos sites analisados produzirem muito material próprio de conteúdo geral, verificou-se que a proximidade não influenciou na produção local. No levantamento percebemos que não existe uma editoria para tratar da Ciência como área específica, muito menos profissionais especializados neste tema. Talvez seja por isso, que existe uma forte presença do conteúdo de assessoria e agências, que são reproduzidos nos sites como “cota” do Jornalismo Científico.

De acordo com os resultados obtidos na análise, fica evidente a lacuna existente na abordagem de notícias referentes à produção científica.

Construção e desenvolvimento do *website* Ciência em Pauta SE

Apresentaremos a seguir a descrição do processo adotado na construção e no desenvolvimento do produto: o *website* Ciência em Pauta SE.

Escolha do tema e formato

A escolha do tema para este trabalho foi feita após observações no cenário do jornalismo científico local. Em um prévio levantamento, foi constatado um déficit no que diz respeito à difusão da ciência em Sergipe. No Estado não há um site específico sobre a divulgação das notícias relacionadas ao jornalismo científico, com notícias produzidas por jornalistas, com o objetivo de tornar público, e com linguagem acessível, as pesquisas desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento. Por isso, cientes da importância que esse segmento do jornalismo possui, e buscando mudar esse cenário noticioso local, escolhemos o Jornalismo Científico como pilar do nosso projeto.

A internet foi escolhida como suporte para o desenvolvimento do trabalho por apresentar algumas vantagens, como a democratização da informação, convergência de mídias e interatividade. Outro fator preponderante foi a mobilidade do conteúdo através da internet móvel, em dispositivos como *tablet*, *smartphone* etc.

A escolha do nome do *website* CIÊNCIA EM PAUTA SE partiu da necessidade de associar o jornalismo à Ciência. Nos levantamentos iniciais percebemos que o nome CIÊNCIA EM PAUTA era utilizado por um *website* do Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico (Nupejoc), do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFS) até o ano de 2012. Resolvemos



acrescentar a sigla do Estado de Sergipe (SE) para dissociar do outro *website* e, conseqüentemente, torná-lo como um produto local.

Processo de construção do produto

Para a construção e desenvolvimento do portal foi escolhida a plataforma *Blogspot*, por apresentar uma facilidade na edição do seu layout, bem como por ser um produto gratuito. Após a definição da hospedagem atribuímos o endereço: www.cienciaempautasergipe.com e, paralelo a isso, foi iniciada a elaboração das notícias. Essa etapa consistiu em um levantamento de e-mails de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Tiradentes (Unit), além de outras instituições, como Embrapa Tabuleiros Costeiros, por exemplo. Foram enviados e-mail's para os pesquisadores com a apresentação do nosso projeto, indagando sobre a possibilidade de veiculação das pesquisas através de matérias jornalísticas. Aos pesquisadores que responderam aos nossos contatos, elaboramos pautas e desenvolvemos as matérias seguindo os métodos de apuração do jornalismo, como entrevistas, por exemplo. Depois, iniciamos o processo de construção dos textos das matérias e por fim a postagem no *website* e nas redes sociais.

A fim de ampliar a divulgação do projeto criamos uma página no *Facebook* e no *Twitter*. O primeiro, por ser uma rede social com muitos adeptos, e o segundo por ser uma mídia que facilita a interação com a Imprensa.

A periodicidade inicial do *website* foi definida como diária. Durante um período de 12 dias que antecederam a data de apresentação deste trabalho como conclusão de curso foi postada uma matéria por dia, a fim de que os professores avaliadores pudessem ter acesso a todo o conteúdo produzido.

Projeto gráfico/visual e editoração

O processo de construção da logomarca foi pensado com a intenção de transmitir através do aspecto visual a mensagem principal do *website*: divulgar pesquisas e conteúdo científico. O responsável pelo seu desenvolvimento foi Saullo D'Anuniação, que é o monitor das disciplinas Planejamento Visual e Jornalismo Online. Para isso foi feita uma reunião a fim de definir as propostas e unificar as ideias. Então, chegamos à um consenso do ícone que é definido pela lupa que o símbolo da pesquisa formado a partir da junção das letras “C” e “P” (ciência e pauta) e ao mesmo tempo a letra “P” dá a



ideia de uma interrogação, que representa perguntas e questionamentos que serão respondidos nas matérias postadas. As cores utilizadas foram laranja e preto pelo contraste que elas trazem e por juntas não causarem incômodo visual (Ver Apêndice A). O *template Minima Colored 2.1*, escolhido para o *website*, foi desenvolvido por Arlinda design e disponibilizado no blog Mais Template <<http://maistemplate.blogspot.com.br/>> para download gratuito. O layout apresenta cores “leves”, para não poluir visualmente, a fim de não causar incômodo aos internautas, antes mesmo da leitura das notícias. A hospedagem é na plataforma gratuita do Google, o *Blogger* (Ver Apêndice B).

A fonte utilizada na postagem das matérias é a *Verdana*, título com tamanho 16 e o corpo do texto com 12. Fizemos o uso de *hashtags* para facilitar o acesso do internauta ao conteúdo desejado através de palavras-chaves relacionadas ao tema das matérias. A ferramenta “pesquisar” também está presente, para auxiliar na busca pelo histórico de postagens. Deixamos de forma visível as redes sociais (Facebook e Twitter) para que os leitores possam ter acesso às atualizações também por esses meios. E o Fale Conosco que juntamente com o Facebook e o Twitter cumprem uma importante função de aproximar os internautas da produção do site, permitindo-lhes a interação através de sugestões, críticas e/ou elogios.

Conclusão

Compreendemos que as pesquisas científicas são primordiais para a sociedade em geral. Através do jornalismo, como plataforma de disseminação de conteúdo, a ciência tem conquistado espaços em grandes veículos de comunicação. Mas, apesar destas conquistas, ainda percebemos em nossas análises que os veículos destinam pouco espaço ao tema, especificamente no Estado de Sergipe.

A partir das análises notamos que existe uma grande defasagem no processo de produção da notícia dentro do nosso Estado, no que se diz respeito à área científica. Isso porque a maioria das notícias relacionadas às pesquisas científicas, encontradas nos sites analisados, consistia de reprodução de releases e matérias de agências. Além disso, muitas delas eram restritas à divulgação de prêmios e eventos e não no que diz respeito à pesquisa em si e seus benefícios para a sociedade. Percebemos nisso um problema que vai contra os conceitos do jornalismo, onde um release é apenas uma sugestão de pauta e não a matéria propriamente dita.



Detectamos que, por parte dos pesquisadores, existe um receio em divulgar as pesquisas, por falta de interesse ou por não querer divulgar informações antes da obtenção dos resultados. Além disso, cabe ressaltar que na maioria dos casos o pesquisador está acostumado a divulgar suas pesquisas a um público específico, apenas no meio acadêmico. Talvez seja por isso que o retorno dos emails foi pouco e tivemos algumas dificuldades no acesso às fontes. Com dedicação e constantes buscas conseguimos material o suficiente para lançar o *website*, mas estamos cientes de que há muito trabalho para ser desenvolvido a fim de contribuir para a expansão do cenário do jornalismo científico em Sergipe.

O jornalismo científico precisa ser uma prática constante e é tão importante quanto qualquer outra área do jornalismo, mas para isso é preciso que profissionais tenham interesse e/ou incentivo a atuar nesse âmbito e que tenham também espaço para que ele seja divulgado.

Em Sergipe, por exemplo, não existe estímulo à prática do Jornalismo Científico como área específica de atuação, seja na universidade, seja no campo de trabalho. Na academia, a grade curricular do curso de Jornalismo não é estruturada neste sentido, não disponibilizando nenhuma disciplina voltada ao jornalismo científico e, no campo de trabalho, não existe espaço destinado nos veículos de comunicação, apenas para a produção desta modalidade. O portal Infonet, por exemplo, é atualizado constantemente e conseqüentemente, possui um maior volume de informações; porém, o espaço destinado à produção científica é reduzido. O fato se agrava quando a análise aborda a produção das matérias, que no caso do portal, apresentou pouco mais de 10% de conteúdo próprio das matérias analisadas. Por sua vez, os sites institucionais que desenvolvem ações no campo da ciência, possuem jornalistas, que produzem matérias para seus sites e para distribuir através de outros meios.

Em meio à discussão verificou-se que um site institucional não publicou nenhuma matéria relacionada ao jornalismo científico. Foram analisados seis sites noticiosos e nove sites institucionais.

Nosso trabalho surge como uma alternativa para que as pesquisas e estudos desenvolvidos no nosso Estado sejam propagados através da Rede Mundial de Computadores. Por isso temos o interesse de continuar o projeto, que inicialmente está sendo utilizado para a conclusão do curso, mas que após isso poderá de fato ser introduzido no cenário jornalístico local, não mais como produto experimental.



Portanto, no desenvolvimento deste trabalho cumprimos com o nosso objetivo, inicialmente proposto, de lançar um novo modelo de abordagem e divulgação do conteúdo científico produzido em Sergipe, baseando-se nos parâmetros jornalísticos, tornando assim informações mais complexas em textos com linguagem clara e objetiva e contribuindo para a propagação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARROS, Henrique Lins de. Museus e Ciência. In: SOUSA, Cidoval Moraes de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org). **A comunicação pública da ciência**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 39-49.

BERTOLLI FILHO, C. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-32, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

BUENO, Wilson da C. Reflexões sobre jornalismo científico. **Blog do Wilson**, São Paulo, 16 de maio de 2008. Disponível em <http://www.blogdowilson.com.br/ler_mens.asp?m=25&PN=1&i=25#.VMk-KLDF_Uh> Acesso em 03 dez. 2014.

BUENO, Wilson da C. Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente. Tese (Doutorado), 1984 apud ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.br). **Pesquisa TIC Domicílios 2013-2014**. Disponível em: <<http://cetic.br/pesquisa/domicilios/>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

CHAPARRO, Manuel Carlos Chaparro. Conflitos e acordos entre jornalismo e ciência. In: SOUSA, Cidoval Moraes de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org). **A comunicação pública da ciência**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 112-122.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. **Professor e polígrafo brasileiro João Ribeiro**. Biografias. Uol Educação (s.d.). Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/joao-ribeiro.jhtm>. Acesso em: 15 jan. de 2015.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (Fenaj). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Brasília: Fenaj, 2008.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006, 78p.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. In: FAGGION, Helber Guther. **História digital e jornalismo on line**. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.sebraepb.com.br:8080/bte/download/Tecnologia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o/110_1_arquivo_hdigital.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2014.



MEDEIROS, Roberto. O conhecimento socializado e o papel do Jornalismo no contexto da Divulgação da Ciência. In: SOUSA, Cidoval Moraes de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org). **A comunicação pública da ciência**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 79-93.

MIRANDA, Luciano. **Jornalismo on-line**. Passo Fundo: UPF, 2004, 86 p.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção comunicação).

REIS, J. A divulgação científica e o ensino, vol 16, n. 4, p. 352-353, 1964 apud ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

RIBEIRO, Alba Christina Araújo da Costa. **Ética, ciência e jornalismo**. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/revista/05/artigos/artigo_alba-araujo.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2014.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012A. 200p. (Coleção comunicação em pauta)

SCHWINGEL, Carla. **Mídias Digitais: produção de conteúdos para a web**. São Paulo: Paulinas, 2012B. 120p. (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série manuais)

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: Autores associados, 2001.



APÊNDICE A – Logomarca do *website*



Arte: Saullo D'Anuniação

APÊNDICE B – Print Screen do layout do *website*

